

GRUPO EDUCACIONAL FAVENI

ADELMA PEREIRA DA SILVA

**REFLEXÕES ACERCA DO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA
MODALIDADE EAD**

**ILHA COMPRIDA/SP
2019**

GRUPO EDUCACIONAL FAVENI

ADELMA PEREIRA DA SILVA

**REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM
NA MODALIDADE EAD**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título
especialista em Tutoria em Educação à Distância
e Docência no Ensino Superior.

**ILHA COMPRIDA/SP
2019**

REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA MODALIDADE EAD

RESUMO: O presente estudo visou refletir acerca do processo de ensino aprendizagem na modalidade de Educação à Distância, ressaltando a importância do docente e os temas relacionados ao tema, tendo em vista a sua grande procura e a crescente necessidade de profissionais especializados para realizar o trabalho docente, pautado na tecnologia e flexibilidade. A pesquisa foi fundamentada a partir de estudos bibliográficos, a partir de autores que versam sobre a temática, destacando algumas características fundamentais na formação desses profissionais para uma educação de qualidade. Por meio da presente análise, foi possível constatar a real necessidade de uma formação continuada para os profissionais que atuam na educação à distância, visto que, muitas metodologias e materiais ainda seguem uma vertente tradicionalista de ensino, que em muitos casos não condiz com as necessidades de um aluno que busca o ensino a distância para realizar o seu curso superior. A partir disso, foram apresentadas algumas metodologias que podem ser utilizadas para reverter essa situação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância; Tutor; Formação pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, em uma era caracterizada pela tecnologia, muito se discute sobre o ensino à distância, visto que, por possuir uma maior flexibilidade, estas modalidades de ensino vêm sendo adepta por um grande número de alunos.

Assim, a docência em EAD é constituída por diferentes funções pedagógicas, que envolvem a autoria de materiais didáticos, a mediação e dinamização do ensino, que precisa utilizar variadas metodologias, abordagens e recursos. Sabe-se que todas essas características podem se enquadrar em um grande desafio aos profissionais da educação de ensino superior a distância, que estão acostumados com o ensino presencial.

Nesse contexto, o presente estudo objetiva investigar sobre as práticas pedagógicas presentes no ensino superior na modalidade EAD, ressaltando as suas necessidades e metodologias. Assim como, investigou-se as relações estabelecidas no processo de docência e tutoria.

Para a realização da presente pesquisa de cunho qualitativo, buscou-se efetivar um levantamento dos principais aportes teóricos que versam sobre práticas de ensino na modalidade à distância, realizando uma análise quanto a organização do trabalho docente nesse âmbito.

Com isso, almeja-se promover uma reflexão crítica sobre o trabalho docente no ensino superior em EAD, voltado ao processo de ensino aprendizagem, de modo que a construção dos saberes não esteja restrita ao computador, exigindo o comprometimento tanto do professor como do aluno, ambos se enquadrando em uma participação ativa.

O artigo organiza-se em duas etapas: na primeira, buscou-se refletir sobre os aspectos iniciais da educação à distância no Brasil. Foram ressaltados os principais desafios e funções dos tutores e professores da modalidade e visou-se explanar sobre as metodologias de ensino que podem ser empregadas. Por fim, foram apresentadas as conclusões finais e as referências bibliográficas.

2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ASPECTOS INICIAIS

A partir da vigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB 9394/96, bem como, a criação do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, foram estabelecidos os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, pautando as regras, métodos de regularização, supervisão e avaliação na modalidade EAD.

Assim, cada instituição de ensino possui liberdade para efetuar sua organização de um modo que torne o ensino mais acessível e conveniente, uma vez que, não existe um modelo pré-determinado para a educação à distância.

Com isso, nos últimos anos ocorreu um crescimento na procura por essa modalidade em âmbito nacional, diante da globalização e dos avanços tecnológicos que contribuem de modo direto em sua expansão. Conforme os dados advindos do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação a Distância (Abra EAD), de 2008, cerca de 2.500.000 alunos estavam matriculados nessa modalidade no ano da pesquisa.

Desse modo, o ensino EAD vem se constituindo como um potente componente educacional, servindo como uma ferramenta para aqueles que precisam conciliar seus estudos com as atividades sociais, com essa proliferação do ensino à distância, ocorre uma necessidade de adaptação e capacitação docente.

Na concepção de Belloni (2001) existem três dimensões que precisam estar fundamentadas na formação de um professor que atua em instituições que oferecem ensino à distância, sendo eles: a pedagógica, tecnológica e didática, assim, o profissional precisa possuir noções metodológicas advindas do processo educacional. Pois, manter uma relação capaz de integrar e dialogar com discentes espalhados por os pais, com perfis totalmente diferentes não é uma tarefa simples.

Para fazer frente a esta nova situação, o professor terá necessidade muito acentuada de atualização constante, tanto em sua disciplina específica, quanto em relação às metodologias de ensino e novas tecnologias. A redefinição do papel do professor é crucial para o sucesso dos processos educacionais ou a distância. Sua atuação tenderá a passar do monólogo sábio da sala de aula para o diálogo dinâmico dos laboratórios, salas de meios, e-mail, telefone e outros meios de interação mediatizada; do monopólio do saber à construção coletiva do conhecimento, através da pesquisa; do isolamento individual aos trabalhos em equipes interdisciplinares e complexas; da autoridade à parceria no processo de educação para a cidadania. (BELLONI, 2001, p.82-83).

Nesse contexto, a prática pedagógica e as experiências de ensino, são orientadas pelo trabalho pedagógico tendo em vista a elaboração dos materiais necessários para o ensino e aprendizagem, pois, a partir da elaboração destes materiais, objetiva-se a facilitação do entendimento do aluno, utilizando uma linguagem interativa, que chame a atenção do aluno para o tema abordado.

Para Tafner et al. (2010) ressaltam a importância de capacitar os profissionais para a educação deste novo perfil de aluno, considerando-se crucial para o sucesso no processo de ensino e aprendizagem na modalidade EAD, assim, o aperfeiçoamento deve ser de caráter pedagógico, didático e tecnológico.

Nesse aspecto, os autores mencionados observam que os objetivos pedagógicos na EAD, são orientados por uma prática docente que precisa propiciar o diálogo e o olhar bidirecional, de modo que os alunos participem cada vez mais do processo de aprendizagem, no qual, o material é elaborado diante do contexto do aluno, que utilizará seus conhecimentos e experiências para desenvolver suas competências.

Ao que concerne aos materiais utilizados, para Tafner et al. (2010, p.15) os “ mais comuns na EAD são: os cadernos de estudo, hipertextos, conteúdos em apostilas digitalizadas, vídeo aulas, web conferências, videoconferências, áudio conferências, programas de televisão e programas de rádio”.

A partir disso, muitos autores ressaltam a dificuldade na formação de indivíduos com a habilidade de construir materiais que sejam auto instrutivos direcionados ao ensino a distância, evidenciando que os professores não elaboram materiais flexíveis a todos os perfis de alunos, comprometendo assim, a participação dos autores constituintes do processo.

Sabendo que o trabalho pedagógico nessa modalidade de ensino caracteriza-se como uma peça primordial para a efetivação do ensino, cabe aos professores analisarem a utilização de novas estratégias, visando que seus alunos consigam obter os objetivos de aprendizagem propostos, para uma avaliação justa.

A metodologia com que é apresentada a informação deve torná-la flexível, reflexiva, inquietante, dialógica, bidirecional, hipertextual, aberta. É uma metodologia que orienta o professor-autor a escapar das “armadilhas” do

modelo prescritivo, formado por um amontoado de receitas, normas e padrões. (TAFNER et al., 2010, p.14).

Nesse aspecto, os materiais elaborados para os alunados devem estar de acordo com o contexto do curso, possuindo uma linguagem acessível que possa promover a reflexão e questionamentos dos conceitos teóricos mediados.

2.2. Os desafios presentes na tutoria EAD

O Ensino na Modalidade a Distância enfrenta diversos desafios, entre eles, o perfil dos profissionais docentes que estão habituados ao ensino presencial, o que pode dificultar o percurso educacional à distância, assim, existe uma ampla necessidade da constância na formação dos profissionais envolvidos com a tutoria online, para professores e tutores.

Nessa perspectiva, essa formação precisa levar em conta o campo pedagógico e tecnológico, vindo a aprimorar suas metodologias diante do processo de ensino, visando a integração e inteiração de indivíduos diferentes, a partir do mesmo material, pensando que esse será utilizado em diferentes lugares e horários.

[...] o domínio dos saberes disciplinares e o conhecimento pedagógico do conteúdo correspondem a duas das exigências fundamentais da formação profissional de professores, o que requer deles a compreensão da estrutura da matéria ensinada, dos princípios de sua organização conceitual, do caminho investigativo pelo qual vão se constituindo os objetos de conhecimento, e, ao mesmo tempo, o conhecimento pedagógico do conteúdo, ou seja, como temas e problemas podem ser organizados e trabalhados de modo a serem aprendidos pelos alunos. (LIBÂNEO, 2010, p.575).

Assim, conforme o autor mencionado anteriormente, é necessário realizarmos uma reflexão quanto a formação integral do profissional de ensino a distância, bem como, repensar o seu trabalho pedagógico, que muitas vezes se encaixa em um ciclo vicioso onde o ensinar se caracteriza como o modo em que os professores foram ensinados. (LIBÂNEO, 2010).

Isso ocorre, pois, a história da educação brasileira foi pautada no ensino tradicional e com isso, muitos professores ainda trazem esses resquícios para a modalidade EAD. Bem como, os alunos estão acostumados com o modelo tradicional, o que pode gerar uma certa dificuldade no ensino à distância, necessitando da presença física de um professor.

Pensando nessa realidade, o tutor precisa ir muito além do incentivo aos seus alunos, Valente (2003) comenta sobre o ““estar junto virtualmente”, ressaltando que:

envolve múltiplas interações no sentido de acompanhar e assessorar constantemente o aprendiz para poder entender o que ele faz e, assim, propor desafios que auxiliem a atribuir significado ao que está desenvolvendo. Estas interações criam meios para o aprendiz aplicar, transformar e buscar outras informações e, deste modo, construir novos conhecimentos.

Valente (2003, p.5) continua afirmando que a interação entre o tutor e o aluno não é restrita ao envio de uma resposta e uma pergunta, uma vez que, isso é insuficiente para que ocorra a aprendizagem. Dessa forma, o tutor deve saber as suas funções e obrigações, bem como, necessita conhecer o projeto pedagógico do curso, seu material didático, dominar o conteúdo e possuir uma clara concepção do que é a educação.

De acordo com isso, existe a obrigatoriedade de o professor deter diversos conhecimentos pedagógicos, nas mais variadas áreas, visto que, o professor não deve deter seu conhecimento em sua disciplina, mas sim, deve procurar acumular experiências sobre métodos e estratégias que possam vir a auxiliar em seu processo de ensino, facilitando a aprendizagem de uma gama variada de alunos.

Visando desempenhar suas funções do melhor modo possível, o professor carece de uma formação que permita isso, proporcionando o melhor tipo de conhecimento. Pois, de acordo com Nóvoa (*apud* BRITO; PURIFICAÇÃO, 2006, p. 40), “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem adequada formação de professores”.

Quando o tutor desconhece o seu papel como interlocutor ou quando este não é bem desenvolvido, a evasão dos alunos pode ocorrer. Vindo a prevenir esse problema educacional, o tutor deve se preocupar em responder as atividades em um tempo reduzido, realizando comentários que estimulem os mesmos, possuindo coerência com as críticas construtivas.

O acompanhamento ao aluno também é de extrema importância, visto que, por meio da mediação o processo de ensino-aprendizagem é efetivado. Conforme Preti (1996, p.28):

este ‘novo educador’ deverá conhecer as características, necessidades e demandas do alunado, formar-se nas técnicas específicas do modelo a distância, desenvolver atitudes orientadoras e de respeito à personalidade dos estudantes e dar-se conta de que sua função é formar adultos para uma realidade cultural e técnica em constante transformação. (PRETI, 1996, p. 28)

Na modalidade de Educação a Distância, os indivíduos possuem papéis bem delimitados, de modo que o processo de avaliação seja um instrumento de transformação e ação. Tendo isso em vista, o tutor precisa conhecer seus alunos, tanto no aprendizado e sobre quem eles são, sabendo suas motivações, o grau de comprometimento, as expectativas e até mesmo os seus dados pessoais.

Sabe-se que nem na educação presencial isso é uma tarefa fácil, muito embora, seja de total importância para assegurar a vitalidade da avaliação e na promoção do autoconhecimento do aluno, para que a tutoria se torne cada vez mais eficiente. Por tanto, o tutor precisa:

ser um elo entre o virtual e o real, tornando-se assim um gestor do conhecimento, que tem por objetivo estimular e articular o conhecimento, visando atingir a excelência e proporcionar o compartilhamento das informações, envolvendo assim a promoção das relações humanas e do uso da tecnologia voltadas para a Educação (RAMOS, 2005, p. 3).

Conforme Cruz (2008) para que ocorra a intervenção e mediação pelo tutor durante o desenvolvimento do curso de Educação a Distância deve ser orientada por cinco estágios, sendo eles: acesso e motivação, socialização on-line, troca de informações, construção do conhecimento e por fim, desenvolvimento de comunidade.

2.3 Estratégias para o ensino superior em EAD

Pensando nas práticas pedagógicas que atuem no auxílio tanto do aluno como do tutor, independentemente de qual seja o curso de graduação, deve-se objetivar um grau de interação entre os sujeitos presentes no processo educativo, mesmo que em espaços e horários diferentes.

Assim, as metodologias precisam focar na autonomia do aluno, desenvolvendo a interpretação do aluno diante de situações problemas, visando formar profissionais autônomos e críticos. Para tanto, é necessário contar com uma equipe pedagógica e com o desenvolvimento de materiais que ofereçam uma autoinstrução, pois por meio destes é que o estudo em EAD será orientado durante o decorrer do curso.

A principal ferramenta utilizada no ensino EAD é o fórum presente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio dele é possível que os alunos interajam com o tutor, realizando enquetes e os tutores conseguem visualizar opiniões de seus alunos virtuais, compartilhando o conhecimento construído durante o curso. Batista e Gobara (2006, p.251) destaca esse instrumento como “[...] seu uso deve ter a função de gerar um produto, o conhecimento, pela criação de um debate coletivo, de um texto coletivo, de uma discussão intelectual a respeito de determinado tema de uma disciplina, sob a orientação e cooperação de um professor ou de um aluno, parceiro no curso”.

Nesse contexto, a interação faz-se necessária, mesmo diante da restrição física, pensando nisso, os tutores e professores precisam utilizar o AVA, estimulando também seus alunos a participarem dos momentos de troca de conhecimento, a partir dos fóruns e interagindo com os demais alunos por meio das salas de bate-papo online. Pois na concepção de Libâneo (1994) as estratégias de ensino utilizadas devem relacionar-se à formação e ao desenvolvimento das capacidades cognitivas, ressaltando a importância do dialogismo e da integridade desde o próprio material de apoio e até a indicação de obras, links e referenciais bibliográficos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino a distância vem recebendo uma grande atenção dos debates educacionais na atualidade, diante do crescente procura por essa modalidade de ensino, contudo, é necessário levar em consideração a importância da formação continuada para os profissionais da educação que atuam com essa tecnologia, sendo tutores e/ou professores.

Visto que, esses profissionais são responsáveis por estabelecer uma comunicação direta com esses alunos, viabilizando a interação necessária para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra. Assim, essa mediação deve ser expandida a partir de uma estratégia pedagógica voltada para um ensino capaz de estimular, compreender e promover a assimilação efetiva dos conteúdos abordados.

Dessa forma, por meio da realização dessa pesquisa de cunho bibliográfico foi possível compreender que ainda existem muitos resquícios da maneira de ensinar pautada na pedagogia tradicional, na qual os alunos não participam ativamente sobre o que é aprendido. Bem como, muitos professores ainda sentem dificuldades no preparo de um material que permita a criação da autonomia do aluno em seu aprendizado.

Dessa forma, mais uma vez, ressalta-se a importância de uma formação acadêmica capaz de preparar professores e tutores para o uso da tecnologia na educação, construindo abordagens que respeitem a modalidade de educação a distância e permita uma aprendizagem significativa.

4. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

ABRAEAD. **Abra EAD 2008**: Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e Distância. Coordenação: Fábio Sanchez. 4. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008. Disponível em <http://www.abraead.com.br/anuario/anuario_2008.pdf>. Acesso em 21 dez. 2009.

BATISTA, Erlinda M. e GOBARA, Shirley, T. **As concepções de professores de um curso a distância sobre o papel dos fóruns on-line**. Revista Brasileira de Est. Ped., 87 (216). p. 249-261. 2006.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRASIL. **Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394/96, 20 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, ano 134, n. 248, p.27833-27841, dez. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em: 10 mar 2019.

_____. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm>.

BRITO, G. S; Purificação, I. **Educação e Novas Tecnologias: um repensar**. Curitiba: IBPEX.

CRUZ, I. M. **Experiências com EaD e Práticas de Tutoria On Line**. Disponível em: <<http://www.livronline.com>>. Acesso em 8 de mar de 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Brasília: CORTEZ, 1994.

_____. O ensino da Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudo Pedagógicos**. V. 91, n. 229, p. 562-583. Brasília, set./dez. 2010.

PRETI, O. **Educação a Distância: uma prática mediadora e mediatizada**. In: PRETI, O. (Org.). Educação à distância: Inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/UFMT, 1996.

RAMOS, Andréia F. ; FRANCIOSI, Beatriz Regina Tavares; ALMEIDA, Flávia Aragones; SANTOS, Pricila Kohls dos; LEITE, Leticia Lopes. **Uma proposta de capacitação de tutores para a gestão do conhecimento na Educação a Distância**. Novas Tecnologias na Educação. V.3 Nº 2, Novembro, 2005.

TAFNER, Elizabeth Penzlien et al. **Produção de materiais autoinstrutivos para a educação a distância**. Indaial: GRUPO UNIASSELVI, 2010.

VALENTE, José A.. **Formação de professores para o uso da informática na escola**. Campinas: UNICAMP/NIED, 2003.